

Imperícia pode ter feito outra vítima

Taguatinga — A imperícia de uma atendente de enfermagem do Hospital Regional de Ceilândia (HRC) em manipular o balão de oxigênio da ambulância que transportava Alzira Rosa Guimarães ao Hospital de Base, pode ter acelerado a morte da paciente ocorrida terça-feira à noite. A denúncia é de Gerson Rosa Guimarães, 28 anos, filho de Alzira. Segundo ele, a atendente conectou a mangueira ao cilindro de oxigênio, mas se esqueceu de liberar a saída do gás, o que só aconteceu depois dele avisá-la do esquecimento.

O diretor do Hospital, Antônio Coelho, negou as acusações e disse que o atendimento à paciente foi perfeito. "Qualquer imbecil sabe manusear aquele tipo de aparelho, imagine então se uma atendente não saberia fazê-lo", disse ele, descartando a pos-

sibilidade de erro por parte da profissional de saúde. Antonio informou que Alzira chegou ao hospital por volta de 20h apresentando quadro clínico de acidente vascular cerebral hemorrágico, popularmente conhecido por derrame. Após os primeiros socorros, ela deveria ser transferida para a neurocirurgia do HBDF, onde receberia os exames e medicamentos complementares.

Mas a ambulância que levaria a paciente ao HBDF sequer chegou a deixar o pátio do hospital, conforme assegurou Antonio Coelho. No próprio veículo, ela teve uma parada cardíio-respiratória, constatada pelo médico Paulo Néri. Levada para uma sala do HRC, onde seria submetida à massagem cardíaca, Alzira faleceu instantes depois.

Na versão de Gerson Guima-

rães, no entanto, a história é outra. Ele contou que ao ser colocada na ambulância sua mãe dava claros sinais de vida. Ele também não mencionou a parada cardíaca. Gerson disse que a atendente ao providenciar o balão de oxigênio para a paciente, não conseguiu efetuar a ligação, deixando Alzira Rosa sem oxigênio por alguns minutos. Apavorada, conta ele, a atendente desapareceu no hospital e não foi localizada. Gerson acusou, ainda, os funcionários do HRC de ocultarem a identidade e a localização da atendente.

Aconselhado por amigos e parentes, Gerson resolveu procurar a 15^a DP (Ceilândia Centro) onde registrou a ocorrência "para evitar que essa mulher mate mais alguém". Visivelmente abatido, ele disse que pretende levar o caso adiante.